Medicina Veterinária

Cirrose Hepática em Cão - Relato de Caso

Hellen Keller Costa de Oliveira - Acadêmica do 6º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: hellen.oliveira3@estudante.ufla.br

Daiane da Cruz Ferreira - Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, DMV/FZMV/UFLA. Contato: daianeferreira082@gmail.com

Luan Miguel Andrade Silva - Acadêmico do 6º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: luan.silva5@estudante.ufla.br

Victor Procópio Rodrigues da Silva - Mestrando em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA. Contato: victor.silva14@estudante.ufla.br

Thaynan Cardoso Tavares - Mestrando em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA. Contato: thaynan.tavares2@estudante.ufla.br

Flademir Wouters - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: flademir@ufla.br. – Orientador. - Orientador(a)

Resumo

A cirrose hepática consiste em alterações progressivas e irreversíveis compostas por fibrose difusa, hiperplasia de ductos biliares e nódulos de regeneração de hepatócitos. Em cães, a principal causa está associada à ingestão crônica de aflatoxinas produzidas pelo *Aspergillus flavus* que utilizam milho como substrato. Objetivou-se neste trabalho relatar um caso de cirrose hepática compatível com aflatoxicose crônica em um cão. Foi recebido no setor de Patologia Veterinária da UFLA um cão, macho, Shih-Tzu, de 9 anos de idade, com histórico clínico de ascite, mucosas hipocoradas, edema subcutâneo e fezes enegrecidas. As enzimas hepáticas e renais estavam dentro dos intervalos de referência. A ultrassonografia indicava hepatite, inflamação da vesícula biliar e gastroenterite. Na necropsia havia mucosas levemente amareladas; grande quantidade de líquido translúcido em cavidade abdominal; fígado difusamente amarelado, de consistência aumentada e nódulos de 0,1 a 0,2 cm de diâmetro por todo parênquima. As amostras dos tecidos foram colhidos, fixados em formol a 10% e processados para exame histológico de rotina. A avaliação microscópica confirmou cirrose hepática sugestiva de aflatoxicose crônica caracterizada por proliferação de tecido conjuntivo entre hepatócitos com marcada dissociação da arquitetura dos lóbulos, discreto infiltrado inflamatório mononuclear, proliferação de ductos biliares e colestase intra-hepática acentuada. Alguns hepatócitos estavam aumentados de volume, com núcleo volumoso e vesiculoso (megalocitose), e grupos de hepatócitos isolados com vacuolização citoplasmática acentuada (nódulos de regeneração). Vesícula biliar com hiperplasia de glândulas da mucosa associada a grande quantidade de mucina. O uso prolongado de fenobarbital pode também induzir lesões hepáticas semelhantes, no entanto o animal não fazia uso de tal medicação. A megalocitose hepática é comumente um achado associado a intoxicação crônica por aflatoxina. O diagnóstico foi baseado nos achados macroscópicos e microscópicos, suficientes para elucidar os sinais clínicos manifestados pelo animal.

Palavras-Chave: Aflatoxicose, Dissociação hepática, Fibrose.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES, CNPq, UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=5oEFutJGJkw>